

RELATÓRIO DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TEMÁTICA DE BICICLETA

Local: Rua Barão de Itapetininga, 18, Térreo – República – São Paulo / SP
Data: 18/05/2017
Hora: 18h30

Participantes:

PODER PÚBLICO
João Manoel S. Barros – SMT
Sebastião Ricardo C. Martins – CET
Cristina Maria Soja – CET
Nancy Schneider – CET
Luiz C. N. Gregório – CET
Suzana Nogueira – CET
Dilti Xavier Lopes – CET
Ricardo Laiza – CET
André Castro – SMT
Cristina de Miranda Costa – SMT
Ricardo Mellão – SMG
Jabs Cres – SMG
Carolina Cominotti – SMT
Isabel Cristina Midori Nishitani – SMT
Cilene Maria Fernandes – SMDHC

MEMBROS DA CÂMARA TEMÁTICA DE BICICLETA
Carlos Crow – Bike Zona Sul
Cyra Malta – Ciclocidade
Bianca Macedo – Zona Oeste
Daniela Louzada – Zona Norte
Daniel Guth – Ciclocidade
Eduardo Magrão – Bike Zona Leste
Fernando H. Neri – Zona Leste
Márcia Ferreira Nogueira – Zona Leste
Rene José Rodrigues Fernandes – Ciclocidade
Sasha Hart – Zona Oeste
Thais de Souza Oewel – Zona Oeste
Vera Penteado Borges – Ciclocidade

OBSERVADORES
Diego Brea, conselheiro do CMTT e Bike Zona Sul
Felipe Claros, Bike Zona Leste
Flavio Soares, Ciclocidade
Mariana Zilberman, Folha de S.Paulo

Murilo Casagrande, Instituto Aromeiazero
Paulo Alves, Bike Zona Sul
Thiago Benicchio, ITDP
Rafael G. Calábria – IDEC

FALA 1

Interlocutor: Cyra Malta

Manifestou-se dizendo que poderia abrir a reunião se todos quisessem e que o motivo de estarem ali era para que a CET apresentasse o Plano Cicloviário – pauta única – e que o Secretário fizesse algumas devolutivas.

FALA 2

Interlocutor: Daniel Guth

Sugeriu que todos se apresentassem, pois verificou que havia pessoas diferentes.

FALA 3

Interlocutor: Vera Borges

Sugeriu que todos tivessem etiquetas, o que foi providenciado.

FALA 4

Interlocutor: Suzana Nogueira

Apresentou a tipologia do Plano da Rede Cicloviária (vide apresentação). Esclareceu que estavam trabalhando com uma reavaliação e que o que estavam trazendo eram propostas para serem discutidas com a Câmara Temática.

FALA 5

Interlocutor: Daniel Guth

Sobre a apresentação da Suzana (Tipologia), disse que iriam discutir entre eles para após avaliarem; que alguns comentários já tinham sido feitos na Audiência Pública e que havia um equívoco: que o que foi apresentado não era nem de perto de uma minuta ou um rascunho de um Plano Cicloviário e que considerava um desrespeito para com a Câmara Temática. Disse ainda que já estavam no sexto mês de gestão, com pessoas que acumulam um conhecimento incrível, 14 funcionários para pensar sobre as questões de bicicletas e a gestão retornava com a discussão sobre tipologia; que chegaram a um impasse: "ou avançamos ou desistimos da Câmara Temática". Disse que queria concluir esclarecendo que havia questões pactuadas com o governo, que todos os dias recebem informações de remoções (Bom Retiro). Indagou o que a Gestão queria com a discussão cicloviária. Se não havia projetos, a gestão deveria dizer e ponto. Disse existir uma bate-cabeças do governo que não era possível entender. Que todos nós passamos; o que fica são as políticas públicas. Que ninguém estava brincando! Concluiu dizendo mais uma vez que considerava um desrespeito com a Câmara Temática.

FALA 6

Interlocutor: Eduardo Magrão

Disse que se sentia contemplado na fala do Daniel, mas acrescentou que quando se fala em Plano Cicloviário há que se contemplar todas as regiões. Grande parte não contempla a Zona Leste. Que não podem esperar 2030; esperar o PlanMob para que seja feito o que é necessário para garantir a segurança dos 860 ciclistas que pedalam diariamente na Zona Leste. Que um

novo Plano seria enxugar gelo. Há que se respeitar o que já foi feito até aqui. Disse ainda que as remoções são muito preocupantes e que o Prefeito João Dória falou que não mexeria nas ciclovias sem conversar com a sociedade civil. Disse que não tiraria nada! Daí, quando menos esperam ficam sabendo pela mídia sobre as remoções.

FALA 7

Interlocutor: Sérgio Avelleda

Cumprimentou a todos, desculpou-se e disse que precisava atender uma entrevista ao vivo; que não era possível ficar para a reunião e que a ciclovia do Bom Retiro foi retirada para que se fossem realizados serviços de telefonia.

FALA 8

Interlocutor: Carlos Crow

Disse que retiraram a da Avenida Jangadeiro e perguntou ao Secretário se ele estava sabendo, este respondeu que não e que também poderiam ficar tranquilos com relação à Amarilis, pois fariam reunião específica para tratar do assunto. Em seguida, o Secretário desculpou-se mais uma vez dizendo que a entrevista era ao vivo e que precisava sair.

FALA 9

Interlocutor: Eduardo Magrão

Voltou à questão da Vila Prudente dizendo que o que aconteceu na Vila Prudente se reproduzia em toda a Cidade. Disse que não poderiam ficar na mão da Câmara Municipal e esta ditar onde deve ou não ter ciclovia. Que precisavam de um novo olhar, que era inadmissível que qualquer vereador viesse a interferir no que já havia sido acordado e decidido. Que a ciclovia da Vila Prudente é uma ligação importante com o centro; que o Plano Ciclovitário é um projeto da Cidade. Que era o momento de pautar o término até o centro. Que considerava que o Prefeito estava dando mais ouvidos aos vereadores e comerciantes do que a eles e os projetos de políticas públicas, previamente acordados.

FALA 10

Interlocutor: Márcia Nogueira

Complementando as falas do Magrão e Daniel, disse estarem realmente muito incomodados; que todos os dias surgem novos fatos e que queriam marcar reuniões regionais; que estavam ali como "palhaços".

FALA 11

Interlocutor: Sebastião Ricardo

Complementado a fala do Secretário sobre o Bom Retiro, disse ter sido a empresa telefônica que passou um cabeamento de fibra ótica; que a faixa seria reposta; disse que lá no Morumbi (Amarilis) o Paulo Sapiência iria propor nos próximos 15 dias uma reunião com toda a sociedade para discutirem a questão da ciclofaixa.

FALA 12

Interlocutor: Carlos Crow

Perguntou ao Sebastião Ricardo sobre a repintura do Bom Retiro; disse que o recapeamento é feito de forma incorreta e perguntou quem assumiria a responsabilidade caso a empresa telefônica não refizesse a pintura.

FALA 13

Interlocutor: Sebastião Ricardo

Disse que iríamos acompanhar, sobre a questão do pavimento, quem teria que multar é a Prefeitura Regional; no caso da repintura, seríamos nós, CET, que poderíamos autuar.

FALA 14

Interlocutor: Cristina Costa

Reforçou a fala do Sebastião Ricardo e complementou alguns pontos.

FALA 15

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que estava tudo muito confuso; que quando perguntada, a Prefeitura Regional deveria saber informar, mas não é isso que acontecia e estes fatos reforçavam a situação de incômodo.

FALA 16

Interlocutor: Carlos Crow

Em referência à falta de manutenção, pintura e outros das ciclovias, comentou sobre o aumento dos impostos pela Prefeitura, mais dinheiro sendo arrecadado e a alegação de que falta dinheiro; disse que a conta não estava fechando, pois mais dinheiro estava sendo arrecadado. Perguntou à gestão se acreditava mesmo na ciclorrota, que coloca o ciclista juntamente com os automóveis em uma via pública. Disse que os motoristas de um modo geral não respeitavam a si próprios. Em seguida fez o relato de quatro histórias graves – Acelera – de agressões a ciclistas; que tinham sido publicadas na mídia impressa e redes sociais (vídeo). Disse ainda que não há como implementar ciclorrota na subida e mais uma vez mencionou a comunicação do Prefeito (SECOM) em relação ao “Acelera SP” e solicitou uma posição dizendo que não era possível continuar assim. Disse que eram “gente”. Que este assunto era grave e que estavam esperando desde o primeiro mês a equipe do Marketing se manifestar a respeito e até o momento, nada.

FALA 17

Interlocutor: Cyra Malta

Interveio e perguntou aos participantes se iriam ouvir o governo ou se deveriam terminar a exposição? Disse: vamos ouvir ou terminamos nossa exposição?

FALA 18

Interlocutor: Eduardo Magrão

A apresentação do Plano Ciclovitário é esta ou há mais alguma coisa? Foi só a apresentação da tipologia?

FALA 19

Interlocutor: Suzana Nogueira

Explicou que a apresentação ainda será revisada, que não estava terminada e que já havia dito isto no início de sua apresentação.

FALA 20

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que persistia a pergunta: o tema a ser discutido seria o Plano Cicloviário; que vinham para Câmara Temática e o Plano não era apresentado; somente se falava da tipologia. Que interessava saber sim, onde serão as ciclovias, as ciclorrotas, e, principalmente, os 40 Km combinados no final do ano anterior (2016). Que isto havia sido acordado com a gestão. Que sobre as metas também não aconteceu a conversa e que queriam discutir o Plano e não a Tipologia; que se fosse segura para os ciclistas, tudo bem. O que queriam discutir era o Plano Cicloviário, que era o que estava na pauta; que houve alguma confusão e que era para ficar como avaliação aos Conselheiros, pois, se fosse o caso, iriam todos para casa. Disse ainda mais uma vez foi criada uma expectativa e que estavam saindo frustrados.

FALA 21

Interlocutor: Sasha Hart

Em relação ao que foi dito pela Cyra, sobre continuarem ou não a reunião, disse que se fosse somente para eles falarem, não precisariam se reunir ali; que queriam saber se havia algum comentário da gestão em relação ao que foi colocado e após ouviriam os inscritos.

FALA 22

Interlocutor: Cyra Malta

Perguntou se poderia ser assim e que então gostaria de ouvir a gestão.

FALA 23

Interlocutor: Cristina Costa

Disse quealaria sobre os compromissos em relação ao Programa de Metas; que não tinha como responder sobre as questões orçamentárias. Esclareceu que se referia ao Programa de Metas do Prefeito João Dória e que as prioridades não eram estabelecidas por ela. Mencionou que os impactos das 50 metas necessitavam intervenções das mais diversas naturezas; que sozinhos não conseguiam provocar as três metas as quais estavam comprometidos. Que dos materiais recebidos, o de maior qualidade técnica era da Secretaria de Mobilidade e Transportes. Que até a apresentação em audiências públicas foi uma discussão feita internamente; que após sair a primeira versão, houve discussão com a sociedade civil. Na primeira fase foram recebidos mais de 800 aportes, que foram divididas em 43 categorias, que estavam catalogando, que era complexo, que estavam criando respostas para estas 43 categorias, que o trabalho estava sendo feito manualmente e artesanalmente, que era preciso fazer um alinhamento de respostas, que o trabalho era grande e estava sendo realizado com muita seriedade. Dentro disto iriam reformular um documento final, com o que conseguiriam se comprometer. Reiterou que isto não significaria que seriam as únicas ações a serem feitas, mas que o compromisso seria mais conservador. Não queriam prometer o que não poderiam cumprir. Que deviam ter cuidado, pois não queriam o rompimento do diálogo e que nada estava sendo ignorado. Que havia muitas contribuições, mas não havia um entendimento dos canais abertos para o diálogo. Que o Secretário queria resolver com a Câmara só o que compilaram. Que isto era o que tinha para dizer sobre o Programa de Metas e que estavam trabalhando seriamente.

FALA 24

Interlocutor: Carlos Crow

Perguntou se o PlanMob seria cumprido ou não.

FALA 25

Interlocutor: Cristina Costa

Disse que não tinha como responder. Que o PlanMob exigia ações muito mais complexas, que excediam este mandato.

FALA 26

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que havia visões diferentes sobre o que representa o PlanMob.

FALA 27

Interlocutor: Cristina Costa

Disse que o PlanMob era uma diretriz de ação para a Cidade. Era diferente de um Programa de Metas. Com uma interatividade muito maior que o mandato. Que não tinha como te dizer se conseguiriam fechar num mandato.

FALA 28

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que nenhum dos mandatos havia conseguido até agora tirar indicadores para o cumprimento de políticas públicas; que era um controle de execução de políticas públicas. Que o Programa de Metas não era um Plano de Governo, que tinha que ter dentro dele a construção daquilo que a Lei prescreve (Plano Diretor Estratégico, Ocupação de Solo, etc).

FALA 29

Interlocutor: Daniel Guth

Disse que deveriam retomar a pauta. Havia gente para falar e que aquela discussão poderia ser retomada em outra ocasião.

FALA 30

Interlocutor: Nancy Schneider

Disse que deveriam retomar a pauta. Havia gente para falar e que aquela discussão poderia ser retomada em outra ocasião.

FALA 31

Interlocutor: Nancy Schneider

Fez devolutiva sobre a Portaria 032/16 - SPtrans-Bikes: disse que o retorno dado pela SPTrans era de que hoje estão em circulação na cidade 41 ônibus. Que fariam uma pesquisa da demanda existente nestes 41 ônibus.

FALA 32

Interlocutor: Daniel Guth

Disse que a Portaria era clara, que falava sobre o acesso de bicicletas nos ônibus, a todos os super-articulados; que a Portaria não estabelecia que tipo de equipamento, rack, etc, deveriam ter os ônibus e estava em vigência. A adequação nos ônibus, que foi uma proposta da CT desde o ano passado, aí sim, é outro processo, que virá com a licitação, é outra coisa. Neste momento

a pergunta é, além dos 41 ônibus, quando que os outros oitocentos e cinquenta e nove ônibus receberão a informação sobre o acesso de bicicletas? Quando é que a Portaria será cumprida?

FALA 33

Interlocutor: Nancy Schneider

Disse que iria devolver à SPTrans para um posicionamento.

FALA 34

Interlocutor: Eduardo Magrão

Perguntou onde estavam os 41 ônibus. Na Zona Leste não tinham conhecimento de que há estes ônibus circulando. Ou seja, não chegavam aos locais onde de fato eram necessários.

FALA 35

Interlocutor: Daniel Guth

Pontuou que não adiantava a SPTrans fazer a pesquisa de demanda se o serviço não era disponibilizado.

FALA 36

Interlocutor: Felipe Claror

Disse que pesquisou, mas que não encontrou informações sobre quem/quais linhas recebiam bike ou não. Disse que a maioria das linhas não servia ao centro expandido. Disse que no site da SPTrans havia indicação de que recebiam cadeirantes mas não se recebiam bicicletas; que não havia informações precisas sobre as linhas que operavam e atendiam esta demanda.

FALA 37

Interlocutor: Cyra Malta

Ratificou que se a demanda não tinha conhecimento de que existia essa possibilidade, naturalmente não poderia utilizar os ônibus onde o acesso é permitido.

FALA 38

Interlocutor: Carlos Crow

Disse que deveria ser oferecido o serviço pelos ônibus onde o metrô não consegue chegar; em alguns polos turísticos, por exemplo; o que foi ratificado pelo Eduardo Magrão e outros.

FALA 39

Interlocutor: Jabs Cres

Sugeriu que as solicitações fossem encaminhadas à SPTrans e à CET. Houve confusão geral onde **Cyra** e **Daniel** pontuaram que a Portaria era clara e tinha sido publicada em novembro/16; que a gestão/**SPTrans** deveria ler e conhecer para poder atender e responder.

FALA 40

Interlocutor: Cyra Malta

Interpelou perguntando se poderiam dar por esgotado o assunto da Portaria, que valia o aprofundamento, pois não havia elementos para continuarem e o ideal seriam trazer alguém da SPTrans para dialogarem sobre este assunto. Disse ainda que o que a Câmara havia conquistado foi a Portaria e que agora queriam que funcionasse.

FALA 41

Interlocutor: Vera Borges

Disse que estava cansada da falta de respeito para com a Câmara Temática. Que as questões discutidas não diziam respeito somente às pessoas que ali se encontravam. Que exigia maior respeito às reivindicações e aos idosos que pedalam. Sugeriu que cada membro da gestão saísse, em algum momento, para pedalar com ela para ver e sentir o que ocorria nas ruas com os ciclistas. Disse ainda que além de alguns idosos como ela, há mães e pais que levam seus filhos para a escola. Perguntou quando dariam a devida atenção e que a gestão necessitava vivenciar para saber dos fatos. Que a gestão ficava ali os observando com cara de “samambaia”, que ela olhava e via que só faltavam ressonar; que parecia que eram uns “ET’s”. Que era preciso sinalizar e acalmar o trânsito. Que ela morava nos Jardins e ficava imaginando como era na Zona Leste e em outras regiões mais afastadas. Que havia muita literatura que a gestão desconhecia e mais uma vez que a gestão tinha que sair do gabinete e vivenciar, sair às ruas para pedalar.

FALA 42

Interlocutor: Diego Brea

Disse que utilizava todos os modais e que o Prefeito havia reclamado tanto da última gestão, reclamado de como tinha sido feita a infraestrutura cicloviária, de como se tinha investido, e que, contudo, já estavam no dia 18/05 e quando falavam de mobilidade ativa, nada tinha sido feito, nada. Que não houve avanço. Que já havia um caminho, mas a gestão nada apresentava. Que o Prefeito falou que tinha o estado como aliado, mas mudou de ideia. Que o que a sociedade quer é que seja implantado um projeto para a mobilidade ativa. Indagou onde estava a diferença entre este governo e a gestão passada. Que o descontentamento era geral.

FALA 43

Interlocutor: Vera Borges

Disse que tinha vergonha de ter sugerido a mudança de nome da Secretaria de Transportes para Mobilidade e Transportes.

FALA 44

Interlocutor: Eduardo Magrão

Disse que o Prefeito havia falado isto na frente dele no dia em que saiu para pedalar com eles, olhando nos seus olhos; que disse ainda que não ia mexer nas ciclovias, que iria implantar outras na periferia. Que estavam esperando até agora; quase seis meses

FALA 45

Interlocutor: Sasha Hart

Disse que queria reafirmar o tom de descontentamento e que considerava que tinham retrocedido. Que de um modo geral, falava-se em segurança, mas piorou muito em termos de mortes. Que a manutenção, entre outros, das ciclovias não era apenas para utilização dos ciclistas; mas também skatistas, pedestres e cadeirantes. Indagou qual era a lógica para a manutenção adequada da Faria Lima e Sumaré em detrimento das outras ciclovias. Que a situação piorou e muito. Ainda, com relação ao “acelera”, perguntou se seria mantida esta comunicação. Indagou sobre a discussão ocorrida em Pinheiros em relação ao 1 km de ciclovias

a cada 5 meses. Sobre a resolução para fatos emergenciais e situações críticas, perguntou se a gestão iria esperar que morresse mais gente. Que havia exemplos emblemáticos que deveriam ser resolvidos tais como um dos maiores gargalos, que são as pontes. Indagou finalmente se a gestão tinha alguma resposta para todas aquelas questões.

FALA 46

Interlocutor: Flávio Gomes

Solicitou a apresentação utilizada pela Suzana; indagou quem iria entregar.

FALA 47

Interlocutor: Cyra Malta

Interveio e solicito que a gestão fosse clara, pois por vezes falavam que estava liberado, mas havia necessidade de fazer um ofício.

FALA 48

Interlocutor: Rafael Calábria

Disse que pauta do próximo CMTT, dia 22/06, era Plano Cicloviário, mas não se justificaria, caso a gestão não tivesse nada para apresentar. Não faria sentido.

FALA 49

Interlocutor: Daniel Guth

Perguntou ao João Manoel sobre a governabilidade: o que está acontecendo entre SMT/CET/SPTrans? Gostaria de entender, pois tinha a impressão de que a comunicação estava com problemas.

FALA 50

Interlocutor: Suzana Nogueira

Informou que, com relação à questão dos problemas nas Pontes, o projeto havia sido encaminhado para a São Paulo Urbanismo. Que a responsabilidade não cabia à CET. Que a questão técnica já havia sido discutida em reunião com o Secretário, que o procedimento daqui para frente seria com eles e que ela não tinha o detalhamento.

FALA 51

Interlocutor: João Manoel

Disse que deveriam manter a pauta do CMTT: licitação dos ônibus/Maio, plano ciclo viário/Junho e transporte escolar/Julho.

FALA 52

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que a colocação do Calábria era se a gestão, até junho, teria um Plano para apresentar. Se havia algo a apresentar além da tipologia. Se sim, mantém-se a pauta; se não, não fazia o menor sentido. Esperavam que houvesse algo mais para a reunião e que não teria sido necessária a realização daquela reunião extraordinária para ver a apresentação sobre tipologia. Que percebiam até uma boa vontade por parte de alguns membros da gestão, mas que estavam sendo enrolados. Que a preocupação era a do discurso do "eu faço melhor"; então que fosse mostrado este melhor. Que representavam um segmento pequeno, mas sensíveis a várias questões e que notavam uma esquizofrenia entre a prática e as ideias ou a fala. Que o diálogo

estava se rompendo e que seria necessário construírem outro patamar de conversas que não fosse de *marketing*. Que não queriam ficar com o sentimento de estarem andando para trás; que tudo que fora conquistado até aquele momento estavam vendo se esvaír nesta administração. Coisas que já estavam acertadas, o trabalho dedicado e tudo mais.

FALA 53

Interlocutor: João Manoel

Disse que não queria perder o diálogo e que não queriam enrolar. Que queriam sim, responder. Que queria manter a pauta e que teriam um material melhor para apresentar.

FALA 54

Interlocutor: Murilo Modolo

Sugeriu que, se o Plano Cicloviário não fosse apresentado dia 22/06, deveria ser estipulado um prazo para a Gestão.

FALA 55

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que havia entendido que o Sebastião Ricardo falou que, em relação a Amarilis, haveria uma conversa, consulta e/ou audiência pública; neste sentido, gostariam também de serem informados; que não ficassem sabendo, por exemplo, por meio de um bilhete que chegou de um comerciante, etc. A não ser que a gestão estivesse com a intenção de fazer reuniões setoriais privadas do governo com segmentos da sociedade, seria obviamente respeitada. Solicitou neste sentido que ficasse clara a intenção da gestão: se era audiência, consulta ou outros.

FALA 56

Interlocutor: João Manoel

Disse que de concreto tinham a audiência da licitação do transporte público, no Instituto de Engenharia. Que existia a intenção de fazer uma audiência para tratar da Amarilis e aí envolveria a Secretaria das Prefeituras Regionais, mas ainda não havia nada de concreto. Em seguida dirigiu-se ao Daniel Guth para explicar sobre o TID. Disse que não foi para criar dificuldades e sim um cuidado da Carolina Cominotti para que nada ficasse sem respostas. Em relação à governança, disse que o fato de terem um Secretário e um Presidente para cada empresa (SPTrans-CET), fortalecia as instituições; que era positivo para o Governo. Que na avaliação dele ia muito bem. Que havia divergência de opiniões, mas que estavam trabalhando e tudo estava indo bem. Que as diretorias das empresas tinham sido aproximadas fisicamente justamente com a intenção de trabalharem de forma coesa.

FALA 57

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que tinham uma demanda de diálogo com os Prefeitos Regionais e que o Secretário havia ficado de verificar com o Secretário Bruno Covas a possibilidade de fazer esta reunião com a Câmara Temática para tratar das questões da manutenção das ciclovias, conforme o Sasha Hart havia levantado. Que a reunião realizada sobre o serviço "156" com a Isabel Nishitani havia sido boa em sua avaliação, mas que tinham que conversar com os Prefeitos Regionais sobre outros serviços. Dirigindo-se ao João Manoel disse que não sabia se o Secretário havia ou não conversado com o Secretário Bruno Covas a respeito e que permanecia a pergunta.

FALA 58

Interlocutor: João Manoel

Disse que registraria a demanda e tentaria responder o mais breve possível.

FALA 59

Interlocutor: Eduardo Magrão

Disse que precisavam criar espaço para defender questões específicas das diversas regiões da cidade. Que não era possível conversar na Câmara Temática questões específicas, "conversar no atacado". Indagou quando a gestão iria olhar para as Zonas Oeste, Sul, Leste e Norte. O que poderiam fazer para resolver esta questão. Que sentiam a necessidade de especificar as demandas. Que queria acreditar no que o Prefeito havia prometido. Queria ver a possibilidade do debate nas Prefeituras Regionais.

FALA 60

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que poderiam marcar reuniões regionais desde que a gestão tivesse algo de novo para apresentar e também que a mesma poderia antecipar as informações ao invés de deixar que a Câmara Temática soubesse pela mídia.

FALA 61

Interlocutor: Diego Brea

Indagou se poderiam ficar com a apresentação da Suzana.

FALA 62

Interlocutor: Cyra Malta

Sugeriu que a apresentação fosse disponibilizada no site.

FALA 63

Interlocutor: Suzana Nogueira

Disse que na reunião da Prefeitura Regional de Pinheiros foi solicitado que trouxessem o assunto da tipologia para a CT; que haviam trazido para a reunião para ser discutida e que a primeira coisa que ela havia dito quando apresentou a Tipologia, foi dizer que não era um Plano.

FALA 64

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que não era esta a pauta da reunião para a extraordinária; que, neste sentido, a gestão deveria ter comunicado que não tinham nada de novo para apresentar; era só dizer que não seria possível realizar e ponto. Seria mais honesto. O que esperavam e o que foi acordado era o Plano. Que até podiam aprofundar a questão da tipologia, mas isto teria que ficar claro. Em seguida, pediu que quando encaminhassem uma solicitação de pauta e a gestão não tivesse posição sobre o assunto, informassem à Câmara Temática.

FALA 65

Interlocutor: Daniel Guth

Sobre a tipologia, o plano cicloviário, etc, disse que a gestão deveria deixar claro o método que utilizaria sobre a forma de apresentar os diversos assuntos; na ausência de método, ficariam "batendo cabeça".

FALA 66

Interlocutor: Suzana Nogueira

Disse que a proposta apresentada no início da reunião era o projeto que foi feito pela gestão baseado na Costa Carvalho. Que foi feita com base e um acúmulo de reflexões; o que não significava que, depois de implantada, não poderia ser ajustada. Que estava aberta para ouvir e incorporar sugestões.

FALA 67

Interlocutor: Cyra Malta

Disse que esclareceriam melhor o tema que seria discutido nas próximas reuniões que fossem marcadas. Que, quando acionada, a gestão deveria ser sincera e falar claramente se havia uma posição e/ou resposta obre o assunto pautado.

Sendo só para o momento, a reunião foi encerrada.